

## ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE BREJO GRANDE (SE) COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE LOCAL

### RESUMO

O Ecoturismo reflete a valorização dos anseios das comunidades e o respeito ao meio ambiente baseado nos princípios de conservação do patrimônio natural e cultural, no desenvolvimento econômico e na equidade social. O objetivo desse estudo foi analisar as perspectivas da comunidade local em Brejo Grande em relação ao ecoturismo, propondo-o como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável. A pesquisa possui um caráter qualitativo e descritivo, para desenvolvê-la foram realizadas visitas à área de estudo com a finalidade de entender a forma com que o turismo é praticado e como está sendo visto pelos residentes. O instrumento base utilizado para a percepção da população foram as entrevistas semiestruturadas, aplicadas a uma amostra aleatória de 50 municípios, que foram questionados acerca das condições socioambientais e da atividade turística do município, além da realização das visitas guiadas. De acordo com os entrevistados, o município possui um forte potencial turístico e essa atividade pode se tornar uma alternativa de renda para a comunidade local, desde que planejada corretamente. Conforme relatos, Brejo Grande possui um potencial turístico, pelas belezas do paisagismo natural e pela riqueza da cultura popular. No entanto, mesmo com potencial, a população fica como expectadora desse fluxo de visitantes e poucos são os que ganham com a atividade turística. Em Brejo Grande nota-se a necessidade de um planejamento que considere as propostas de um desenvolvimento sustentável e que inclua a atividade ecoturística como uma alternativa para melhoria da qualidade de vida da população e conservação dos recursos ambientais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percepção; Turismo; Sustentabilidade.

## ECOTOURISM IN THE CITY BREJO GRANDE (BRAZIL) ALTERNATIVE FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT: PROSPECTS OF THE LOCAL COMMUNITY

### ABSTRACT

Ecotourism reflects the appreciation of the concerns of the communities and respect for the environment based on principles of conservation of natural and cultural heritage, economic development and social equity. The objective of this study was to analyze the prospects of the local community in the Brejo Grande in relation to ecotourism, proposing it as an alternative for sustainable development. The research has a qualitative and descriptive, to develop it were visited the study area in order to understand the way in which tourism is practiced and how it is being seen by residents. The basic instrument used for the perception of the population were semi-structured interviews applied to a random sample of 50 residents who were questioned about social and environmental conditions and tourism in the city, besides conducting the tours. According to respondents, the city has a strong potential for tourism and this activity can become an alternative for the local community, as long as planned properly. According to reports, Brejo Grande has a great potential for tourism, the natural beauty of the landscape and the richness of popular culture. However, even with potential, the population becomes a spectator of this flow of visitors and few are those who gain from tourism. In Brejo Grande is noted the need for planning to consider the proposals for sustainable development and including an ecotourism activity as an alternative to improving the quality of life and conservation of environmental resources.

**KEYWORDS:** Perception; Tourism; Sustainability.

*Revista Nordestina de  
Ecoturismo, Aquidabã, v.4, n.2,  
outubro, 2011.*

ISSN 1983-8344

SEÇÃO: Artigos



DOI: 10.6008/ESS1983-8344.2011.002.0002

**Edilaine Andrade MELO**

<http://lattes.cnpq.br/5909296255608949>  
[edilainemel\\_bio@yahoo.com.br](mailto:edilainemel_bio@yahoo.com.br)

**Juliana da Silva PINHEIRO**

**Ana Bárbara de ANDRADE**

<http://lattes.cnpq.br/4568279942520724>

**Lício Valério Lima VIEIRA**

<http://lattes.cnpq.br/2083645926095500>  
[liciovieira@semarh.se.gov.br](mailto:liciovieira@semarh.se.gov.br)

Recebido: 22/09/2011

Aprovado: 30/10/2011

*Referenciar assim:*

MELO, E. A.; PINHEIRO, J. S.;  
ANDRADE, A. B.; VIEIRA, L. V. L..  
*Ecoturismo no município de Brejo  
Grande (SE) como alternativa para o  
desenvolvimento sustentável:  
perspectivas da comunidade local.  
Revista Nordestina de Ecoturismo,  
Aquidabã, v.4, n.2, p.15-26, 2011.*

## INTRODUÇÃO

As discussões que envolvem as problemáticas ambientais caracterizam-se pelo envolvimento de fatores atuantes com perspectiva interdisciplinar que contemplam as interrelações entre o meio natural e social. Desse modo, permeada por inúmeras questões que envolvem a degradação ambiental, as práticas sociais têm ganhado cada vez mais espaço para reflexão (JACOBI, 2003).

O conceito de desenvolvimento sustentável está sendo moldado desde a década de 70 até os dias atuais, ele apresenta como pressupostos básicos as satisfações das necessidades humanas, a justiça social, o equilíbrio ecológico, o respeito e a diversidade cultural (SACHS, 2002).

Os exemplos de degradação ambiental e sociocultural decorrentes da atividade turística são abundantes. Com o exercício desordenado do turismo, a paisagem se deteriora de diversas formas, o que caracteriza a necessidade de uso sustentável dos atrativos turísticos e o planejamento do setor considerando o conhecimento e o respeito ao ambiente (MENDONÇA, 2001).

Diante desse pressuposto é imprescindível ressaltar a importância do ecoturismo, o qual se refere à atividade turística que tem como base a manutenção do espaço ecologicamente equilibrado, a valorização da cultura e o desenvolvimento local. (COSTA, 2002a). O fenômeno turístico aqui elencado requer, portanto, o desfrute das potencialidades locais e a geração de renda para a comunidade anfitriã, permitindo a participação coletiva no processo de planejamento turístico e a criação de diretrizes fundamentadas nos princípios de desenvolvimento sustentável. O ecoturismo é considerado por Macedo *et al.* (2007) como:

Uma prática sustentável por natureza, pois demanda conservação da biodiversidade e dos saberes tradicionais para existir. A importância do ecoturismo no cenário brasileiro pode ser evidenciada principalmente, por ser considerado uma prática alternativa de desenvolvimento sustentável, pois utiliza os recursos naturais, culturais e sociais de maneira racional, planejada, levando em conta a diversidade humana, valorização dos conhecimentos tradicionais e conservação da riqueza natural brasileira. (p.1)

O documento Diretrizes para uma Política Nacional de Turismo da EMBRATUR (1994) enaltece o ecoturismo como líder mundial em movimentação de recursos e geração de empregos, que depende essencialmente de uma gestão sustentada dos patrimônios natural e cultural, a exemplo do Brasil, o maior país tropical do mundo, proprietário e gestor do maior banco de biodiversidade do planeta. Desta relação surge o ecoturismo como um instrumento de viabilização econômica para o gerenciamento correto dos recursos naturais, oferecendo aos brasileiros uma alternativa para conquistar seu sustento, ao mesmo tempo em que assegura às gerações presentes e futuras o acesso aos legados da natureza.

O turismo é um dos setores econômicos que mais se expandiu nas últimas décadas, gerando oportunidades de emprego e renda às várias regiões brasileiras. Em Sergipe houve uma

expansão significativa da atividade, conforme dados da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo (SEDETEC, 2010), a movimentação de passageiros no aeroporto de Aracaju, por exemplo, teve uma variação de 8,75% a mais em 2009 quando relacionado ao ano anterior, além da movimentação de turistas pelas operadoras no Estado que cresceu 19,01% no mesmo período, passando de 25.706 para 30.593 turistas.

Nessa perspectiva, Brejo Grande, localizado no polo Costa dos Coqueirais, litoral norte do estado, destaca-se por possuir uma potencialidade no que diz respeito a seus atrativos naturais e culturais. De acordo com Mendonça e Silva (2002) esse município é considerado um destino turístico do estado principalmente por nele se encontrar a foz do Rio São Francisco.

Nos últimos anos, o município em estudo passou por uma série de mudanças, tanto em sua paisagem natural quanto em sua estrutura econômica e social, especialmente após a construção das barragens da Usina Hidrelétrica de Xingó (FONTES, 2011). Diante disso, tornam-se necessários estudos no que se refere a atividade turística como alternativa de desenvolvimento local, analisando de que modo o turismo pode contribuir para o desenvolvimento local em Brejo Grande.

Na expectativa de caracterizar a percepção dos atores sociais frente ao processo de gestão dos recursos turísticos locais, das estratégias de planejamento operacional e seus reflexos no bem estar do turista e da comunidade anfitriã, o presente estudo teve como objetivo analisar as perspectivas da comunidade local de Brejo Grande em relação ao ecoturismo, propondo-o como um instrumento para o desenvolvimento sustentável nesse município. Para isso foi fundamental identificar os atrativos e potenciais ecoturísticos do município de Brejo Grande, além de destacar a importância de programas e estratégias do poder público que possam refletir na conservação dos atrativos turísticos locais e no desenvolvimento sustentável da região.

## **METODOLOGIA**

A proposta desse estudo compreendeu uma pesquisa de abordagem qualitativa tendo em vista que de acordo com Bogdan e Biklen (1994) na investigação qualitativa os dados recolhidos vão além de números, são palavras ou imagens que são analisados de forma detalhada, considerando todas as suas riquezas, levando em conta, tanto quanto possível, a forma como estes foram registrados ou transcritos, nesse sentido, os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. Segundo Marconi e Lakatos (2008) em face o nível de interpretação este estudo é caracterizado como descritivo por abordar os aspectos que envolvem descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos.

## Caracterização da Área

Os levantamentos de dados em campo foram realizados no município de Brejo Grande localizado no litoral norte do estado, a 137 km de Aracaju, capital de Sergipe.

A coleta de dados em campo inicialmente procedeu-se através de um reconhecimento preliminar da área de estudo, onde foi utilizada a observação direta ao ambiente. *A priori* as visitas de campo tiveram como objetivo conhecer a região estudada através da observação *in loco* das características associadas à infraestrutura local, incluindo os aspectos ambientais e aqueles voltados à prática do turismo.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Brejo Grande possui aproximadamente 7.742 hab., sendo que 4.022 são residentes da área urbana enquanto 3.720 permanecem na área rural. A população nascida no município recebe o nome de brejo-grandense. O município situa-se na zona do litoral norte de Sergipe, possui uma área de 148,857 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica equivalente à 52,01 hab/Km<sup>2</sup>. Brejo Grande dista de Aracaju 83Km em linha reta sendo que por rodovia essa distância passa a ser de 135 Km. O município limita-se ao norte com o estado de Alagoas, a noroeste com o município de Ilha das Flores, a leste com o rio São Francisco, a oeste e sudoeste com o município de Pacatuba e, ao sul com o oceano Atlântico (IBGE, 2010).

## Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada constituiu inicialmente de um levantamento bibliográfico produzido através de um processo de aprofundamento teórico que objetivou recolher informações acerca da temática em estudo.

Foram realizadas um total de cinco visitas ao município de Brejo Grande que permitiram o reconhecimento da área bem como estabelecer o contato inicial com a comunidade e a aplicação das entrevistas. O instrumento base utilizado para a análise da percepção da comunidade foram as entrevistas semiestruturadas, aplicadas a uma amostra aleatória de 50 munícipes os quais foram questionados quanto aos dados socioeconômicos e a atividade turística na região.

O roteiro de entrevista preparado para realização da pesquisa foi semiestruturado visto que este apresentou-se como a melhor alternativa para o alcance do objetivo proposto. De acordo com Triviños (1987, p.152), a entrevista semiestruturada tem como característica os questionamentos que são apoiados em teorias e hipóteses relacionadas à temática da pesquisa, estes podem originar novas hipóteses a partir das respostas dos informantes, assim ele “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”.

As questões das entrevistas abordaram os dados gerais dos entrevistados tais como a faixa etária, o tempo que residem no município e as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

Além disso, foram questionados com relação ao ambiente, se perceberam alguma mudança no município ao longo dos anos que residiu na cidade, quais foram e ao que atribuem tais transformações.

Outro ponto discutido foi se eles consideram Brejo Grande um destino turístico e por que consideram, se o turismo tem influenciado de alguma forma o cotidiano da população e de que forma isso ocorre. Foi examinado também se a comunidade participa das decisões que envolvem o turismo local e se conhecem algum programa desenvolvido no município que envolva o planejamento turístico e/ou a conservação do ambiente, dentre outras questões.

Após a aplicação das entrevistas, foram realizadas visitas a alguns pontos turísticos locais na companhia de membros da comunidade, os quais tinham a função de guiar o pesquisador e mostrar o que na percepção deles são considerados atrativos turísticos. Foram feitos os registros fotográficos das áreas visitadas com vistas a entender a forma com que o turismo é praticado e como está sendo visto pela população local.

Para análise dos dados utilizou-se o método de análise do conteúdo proposto por Bardin (2002), no qual as informações obtidas nos depoimentos foram reunidas, organizadas e consideradas em seu conteúdo por meio de respostas semelhantes ou diferenças nas falas observadas. As respostas foram categorizadas e agrupadas, conforme suas características, disposições e ideias principais.

## **RESULTADOS**

A amostra dos entrevistados envolveu pessoas de ambos os sexos, com idade entre 23 e 74 anos, 80% dos entrevistados residem no município desde que nasceu. Dentre os informantes há o desempenho de funções diversificadas, sendo que as atividades que mais se destacaram foram a piscicultura, a agricultura, o comércio e os serviços informais (construção civil, barqueiros, donas do lar).

### **Conflitos Socioambientais em Brejo Grande**

Na percepção da comunidade o município passou por mudanças significativas ao longo dos anos, referentes tanto aos aspectos sociais quanto ambientais, para os entrevistados as consequências dessas mudanças são em grande parte negativas para ambos os fatores.

Segundo relatos, a rizicultura e a cultura do coco eram as principais atividades econômicas desempenhadas em Brejo Grande, porém com os avanços tecnológicos e a mecanização do cultivo de arroz, a comunidade brejo-grandense sofreu com o desencadeamento do desemprego que de acordo com a população é um dos principais problemas do município. Foi informado também que a construção das barragens da Hidrelétrica de Xingó trouxe consigo alteração na

dinâmica das cheias naturais do rio São Francisco que permite a produção do arroz, o que prejudicou essa atividade.

Segundo Mendonça e Silva (2002), a atividade econômica em Brejo Grande está distribuída entre a agricultura, pecuária, comércio e artesanato. Para os entrevistados a piscicultura vem se expandindo, mas ainda assim há a problemática da diminuição dos peixes devido à pesca predatória, às mudanças na dinâmica fluvial do baixo curso do rio e aos efeitos da poluição.

Sobre as alterações ocasionadas pós-construção da Hidrelétrica de Xingó, Fontes (2011) afirma que

[...] as modificações de ordem física mais visíveis são a intensificação dos processos erosivos nas margens do rio e na sua foz, o aparecimento de inúmeros barrancos de areia na calha do rio e as mudanças no regime hidro-sedimentológico, com a regularização das vazões do rio e a drástica diminuição da ocorrência de cheias. (p.34)

Aliado a isso há o fator desequilíbrio ambiental bastante citado pela comunidade, que corresponde principalmente “aos processos erosivos acelerados que vem se manifestando no baixo curso do rio” (FONTES, 2011, p.63) e que tornou-se tão evidente no povoado Cabeço (Figura 1 e 2). Os efeitos do recuo na linha da costa levaram ao desaparecimento deste povoado, a comunidade que antes habitava essa região foi transferida para outras localidades (Povoados Novo cabeço e Saramén), sendo instalada em áreas diferentes daquelas que sempre conviveram o que ocasionou transtornos a população.



**Figura 1:** Farol do povoado Cabeço antes de ser inundado. **Fonte:** Acervo pessoal de José Milton Silva (década de 90).



**Figura 2:** Farol do povoado Cabeço depois de ser inundado. **Fonte:** [www.overmundo.com.br](http://www.overmundo.com.br) (2009)

## **Cultura e Tradições Locais**

Outro fator que de acordo com os informantes sofreu mudanças e necessita de uma maior atenção é a cultura popular. Segundo a comunidade, há a produção de artesanatos com a utilização de tabua, palha, ouricuri e junco, todo trabalho manual realizado era considerado um atrativo peculiar, pois muitos dos produtos eram expostos não somente em feiras, mas poderiam ser confeccionados nos pontos turísticos da região o que segundo as entrevistas não acontece mais.

Durante a pesquisa levantou-se o fato de não existir um local fixo onde os profissionais possam atuar e vender seus produtos artesanais, há algum tempo o artesanato era feito na foz e na cidade onde o fluxo de visitantes era intenso, atualmente, isso se tornou bem menos expressivo, os artesãos sentiram-se obrigados a deixar de lado seu trabalho e buscaram alternativas para complementar sua renda mensal.

A cooperativa que antes reunia artesãos esteve desativada por algum tempo o que demonstra a falta de recursos e impede a produção do artesanato. Apesar disso, há ainda a tentativa de valorizar o artesanato local, com a participação de alguns artesãos em feiras regionais, exibindo produtos também da culinária regional.

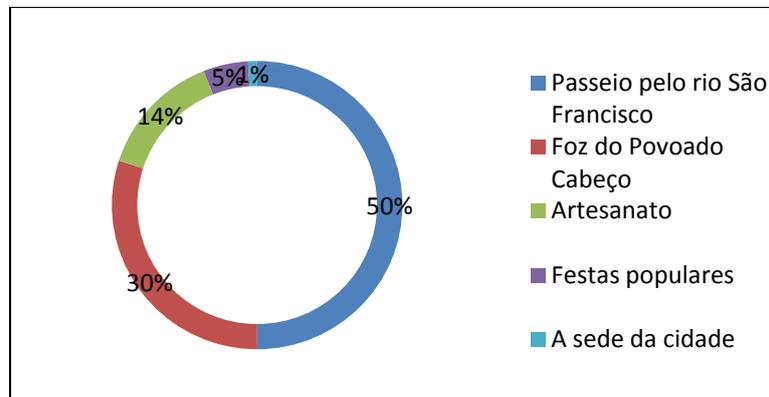
Em relação às tradições locais a comunidade permanece com algumas manifestações religiosas como a Festa dos Santos Reis, Festa de São Sebastião, comemoração da Semana Santa, Festa de Santo Antônio, São João, São Pedro, Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, e também manifestações folclóricas como Maracatu, a Dança de Coco, o Guerreiro e o Pastoril.

## **O Potencial Turístico em Brejo Grande**

Através de entrevistas e das observações realizadas na área de estudo pode-se perceber que a infraestrutura turística sofre com a carência de equipamentos, serviços insuficientes e ausência de capacitação profissional que atraiam e atendam à demanda turística. 78% dos entrevistados não participam diretamente das atividades que envolvem o turismo, os outros 22% participam por desempenharem funções em bares, restaurantes, trabalhando como guias ou barqueiros. Ainda assim, os entrevistados desconhecem ações efetivas que envolvam a educação ambiental paralelamente ao desenvolvimento do turismo no município de Brejo Grande.

Outro problema em foco trata-se da ausência de infraestrutura local que acaba deixando de satisfazer as necessidades básicas da própria comunidade. Podem-se incluir como problemas do município a falta de saneamento básico e segurança em algumas regiões, além da insuficiente distribuição de água e energia em muitos povoados.

Para a comunidade o município possui atrações para a prática do turismo, por unanimidade os entrevistados afirmaram que Brejo Grande tem um potencial turístico, na visão dos moradores são considerados como principais atrativos: O passeio pelo rio São Francisco (50%), a foz do Cabeço (30%), o artesanato (14%), as festas populares (6%) e o centro da cidade (1%).



**Gráfico 1:** Principais atrações turísticas de acordo com as entrevistas realizadas com a comunidade local.

A própria comunidade observa as carências na atividade e a necessidade de considerar o ecoturismo como uma alternativa de desenvolvimento sustentável, como pode ser visto através dos discursos abaixo:

“Eu moro aqui há muito tempo e sei que Brejo Grande é uma cidade que tem potencial, antes vinham cinco ou seis ônibus pra cá por dia, uma turma ficava na foz outra na cidade, mas hoje o turismo tá defasado, infelizmente, mas que pode ficar ainda melhor de que antes, pode, só é os gestores terem força de vontade (...)” (E. S. F., moradora de Brejo Grande há 26 anos).

“(...) o município possui um grande potencial, mas não está sendo explorado como deveria. O turismo ainda não contribui para o desenvolvimento de Brejo Grande, é como eu disse, o turista não deixa nada pra o local, eles geralmente vêm e vai embora no mesmo dia e isso também se deve ao fato de não ter uma estrutura adequada (...)” (M. P., morador de Brejo Grande há 45 anos).

Como visto, mesmo com potencial, a comunidade fica como expectadora do fluxo de visitantes e poucos são os que ganham com a atividade turística. Alguns ganham de forma indireta, outros com condições precárias conseguem realizar o seu trabalho, mas com baixas expectativas, são empreendedores, artesãos, barqueiros, guias, pessoas que poderiam expandir seus trabalhos e contribuir para o desenvolvimento da cidade.

Por não haver infraestrutura suficiente, equipamentos, serviços disponíveis para os turistas e profissionais capacitados para o turismo, a atividade não gera empregos formais e renda, tornando-se apenas uma alternativa sazonal para os poucos que conseguem explorar os lucros que essa atividade gera. Segundo entrevistados o município recebe turistas que apenas visitam o lugar para lazer e não pernoitam, principalmente pela quantidade insuficiente de leitos.

Geralmente os turistas que visitam Brejo Grande estão interessados em conhecer a foz do Rio São Francisco e estão em busca de uma natureza exuberante que se permite ver através do

passeio pelo rio São Francisco, por meio de catamarãs, escunas e barcos. Ônibus, vans, carros de passeio e barcos vêm de outras cidades, a maioria deles contratados por agenciadores de viagens que cativam expectadores atentos e ansiosos pelo esperado passeio pela foz, o que para os moradores é um espetáculo de belezas naturais que tornam o roteiro turístico pelo Velho Chico um passeio memorável para aqueles que o fazem.

O município de Brejo Grande é caracterizado principalmente pelos seus atrativos naturais, assim, a presença do rio São Francisco e de sua foz constitui o recurso turístico que mais atrai os visitantes. Como afirma Cunha e Holanda (2006), a ocupação do município está diretamente associada ao rio São Francisco, pois as várias atividades desenvolvidas no local são relacionadas à exuberância e as potencialidades do referido rio.

Os principais pontos turísticos de Brejo Grande são: a foz do Rio São Francisco, por onde se chega através de um passeio pelas suas águas, o Povoado Cabeço que sofreu com as inundações através do avanço do mar num período de grande fragilidade do rio e o artesanato confeccionado. Segundo Mendonça e Silva (2002), há também as ilhas que circundam a cidade, além dos petiscos e as comidas típicas da comunidade ribeirinha que podem ser saboreadas, entre os mais citados pela comunidade estão o cuscuz de arroz, doces, mariscos, peixes e camarões.

Brejo Grande é considerado um destino turístico para quem visita Sergipe, mas precisa delinear programas eficientes para incluir a comunidade, impulsionar e fomentar essa atividade. Para a população é necessário comprometimento e as principais sugestões dadas foram a elaboração de planejamento, infraestrutura, capacitação, incentivos financeiros, políticas públicas, além da conscientização comunitária no que diz respeito à conservação do ambiente e a receptividade turística.

## **DISCUSSÕES**

Os resultados mostram que em Brejo Grande existe um potencial evidente para a realização da atividade ecoturística, porém nota-se a necessidade de um planejamento que considere as propostas de um desenvolvimento sustentável e que inclua a atividade turística como uma alternativa viável, proporcionando novas oportunidades, qualidade de vida, conservação, manutenção e valorização do ambiente. Dados semelhantes foram encontrados por Pereira e Melo (2008) na região de Cariris Velhos na Paraíba, onde foi constatada a necessidade da implementação de uma política de aproveitamento dos atrativos turísticos como fator de desenvolvimento econômico e social.

Vale destacar como fator primordial a criação de uma infraestrutura básica que assegure as necessidades básicas da comunidade local, nas áreas da saúde, educação, segurança e saneamento, a partir disso é possível refletir as estratégias necessárias para a prática do ecoturismo. Conforme Dias (2003), o ecoturismo tem como princípio a reorganização social que

permite melhorar a qualidade de vida da população local e, nessa linha de pensamento, torná-la não instrumento dos serviços turísticos, mas o objetivo do desenvolvimento.

O ecoturismo não é o turismo praticado de modo desorientado por uma minoria elitizada de amantes da natureza, o ecoturismo insurge preocupações de dimensões ambiental, econômica e social, envolvendo um sério compromisso com a natureza e com a responsabilidade social (HAWKINS; LINDBERG, 2001).

O Brasil é considerado um país rico no que se refere às belezas naturais. De acordo com Póvoa *et al.* (2005), ele é um dos países com maior biodiversidade do mundo, possuindo de 15 a 20% do número total de espécies do planeta e conta com a mais diversa flora do mundo, assim é notória a importância de se estabelecer diretrizes políticas e educacionais para sua conservação. É preciso que a população e o turista estejam cientes da capacidade de suporte dos ecossistemas, de modo que haja a utilização responsável dos atrativos ao passo que promovem a sua valorização.

Na área de estudo há uma carência na execução de projetos que visem o planejamento ecoturístico local e a criação de uma infraestrutura turística capaz de dar suporte a atividade, avaliando a capacidade de carga e a gestão disciplinada da atividade. Além disso, é fundamental o envolvimento da comunidade para a elaboração de diretrizes e políticas públicas concretas que designem em estratégias fundamentais para o desenvolvimento local. A falta de gestão coloca em risco valores culturais e naturais, o turismo não deve ser uma atividade predatória. De nada adianta fazer ecoturismo ou desenvolvê-lo, se não há infraestrutura adequada, estudo de capacidade de carga, especialistas que desenvolvam programas de conscientização e normas que regulamentem as empresas especializadas na atividade (NEIMAN, 2002).

Petrocchi (1998) sugere que o planejamento turístico passe por um programa de conscientização da população que venha mostrar-lhes a importância dessa atividade, a comunidade não pode ser indiferente ao turismo, mas dá suporte, pois a participação das pessoas do local é imprescindível para que ele aconteça.

De acordo com Costa (2002b), existem várias condições para que a atividade ecoturística aconteça, além de precisar de estratégias e políticas específicas, deve-se facilitar e tornar efetiva a participação da comunidade local tanto no planejamento quanto no desenvolvimento, na gestão e regulação dessa atividade. Em Brejo Grande, a paisagem natural, o ambiente social, o simbólico e a cultura local são elementos imprescindíveis para o desenvolvimento local, pois remete a valorização e uso sustentável dos serviços naturais disponíveis. Segundo Layrargues (2004):

O espaço natural tornou-se o novo objeto de desejo do viajante, imbuído da necessidade de contato e alteridade com as origens, a pureza, a ordem, o ritmo e a estética natural. A nova subjetividade engendrada pela escassez de natureza, acompanhada pela valorização da estética da natureza, parecem ser fatores suficientemente fortes para explicar porque esse é um novo e promissor mercado, o segmento da indústria do turismo que apresenta comparativamente o maior crescimento dentro do setor turístico (p.3).

Para Dias (2003), o ecoturismo tem como princípio a reorganização social que permite melhorar a qualidade de vida da população local e, nessa linha de pensamento, torná-la não instrumento dos serviços turísticos, mas o objetivo do desenvolvimento. O poder de impulsionar uma mudança de atitude em relação ao ambiente é capaz de interligar o fator econômico ao equilíbrio ecológico, à satisfação do turista e da própria comunidade visitada.

A cultura local é outro fator que deve ser compreendido como elemento fundamental para manutenção da identidade e da diversidade local, principalmente pela própria comunidade que ao reconhecer as raízes a qual pertencem não se deixa fragilizar pelos fatores externos e os efeitos da dominação perpetrada pela globalização do mundo contemporâneo. A população deve participar ativamente de todo o procedimento local, conscientes de seus valores e da importância ambiental, acreditando que seus conhecimentos são capazes de dar os parâmetros da sustentabilidade que eles precisam (MENDONÇA, 2001).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentou um levantamento preliminar de dados a respeito da percepção da comunidade em relação ao potencial ecoturístico existente em Brejo Grande. O município é uma opção de turismo e lazer no estado, mas além da inclusão social há ainda a necessidade de dispor de uma infraestrutura local para a prática do ecoturismo.

Para que Brejo Grande possa ser futuramente referência para o turismo regional numa perspectiva que vai além do crescimento econômico e que atinge os pressupostos de um desenvolvimento local sustentável, fazem-se necessário atender à satisfação das necessidades locais e contar com um planejamento estratégico eficaz que promova o desenvolvimento do turismo de forma ordenada com a participação da população e ações de Educação Ambiental.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.. **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Coleção Ciências da Educação, 1994. 335 p.

BRASIL. **Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: MMA/MICT. 1994.

COSTA, P. C.. **Unidades de conservação**: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: ALEPH, 2002a.

COSTA, P. C. **Ecoturismo**. São Paulo: ALEPH, 2002b.

CUNHA, C. J.; HOLANDA, F. S. R.. Relação homem-natureza: a pertinência da ética ambiental em agroecossistemas no estuário do baixo São Francisco. **Revista da Fapese**, v.2, n.1, p.113-124, 2006.

DIAS, R.. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

FONTES, L. C. S.. O Rio São Francisco após as grandes barragens. In: LUCAS, A. A. T.; AGUIAR NETTO, A. O.. **Águas do São Francisco**. São Cristóvão: EdUFS, 2011.

HAWKINS, D. T.; LINDBERG, K.. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 4 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.

IBGE cidades. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso: 05 JUN 2011.

JACOBI, P.. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n.118, 2003.

LAYRARGUES, P. P.. **A função social do ecoturismo**. **Boletim Técnico do Senac**, v.30, n.1, p.39-45, 2004.

MACEDO, R. L. G.; CONTI, C. M.; MACEDO, S. B.; VENTURIN, N.; ANDRETTA, V.; AZEVEDO, F. C. S.. Ecoturismo: alternativa para conservação da biodiversidade e dos saberes populares do Brasil. ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2 & CONGRESSO NACIONAL DE ECOTURISMO, 6. **Anais**. Itatiaia, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDONÇA, J. U.; SILVA, M. L. M. C.. **Sergipe panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002.

MENDONÇA, R.. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: LEMOS, A. I. G.. **Turismo**: impactos sócio-ambientais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p.19-25.

NEIMAN, Z.. **Meio ambiente**: educação e ecoturismo. Barueri: Manole, 2002.

PEREIRA, R. A.; MELO, J. A. B.. Ecoturismo nos Cariris Velhos: uma possibilidade de reestruturação socioeconômica para o semi-árido brasileiro. **História Ambiental & Turismo**, v.4, n.1, 2008.

PETROCCHI, M.. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

PÓVOA, I. C. F.; SILVA, N. S.; AQUINO-SILVA, M. R.. Biodiversidade e desenvolvimento sustentável. ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 10 E ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 6. **Anais**. Universidade do Vale do Paraíba, 2005.

SACHS, I.. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SEDETEC. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo. Disponível: <http://www.sedetec.se.gov.br/modules/news/article.php?storyid=700>. Acesso: 01 AGO 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.